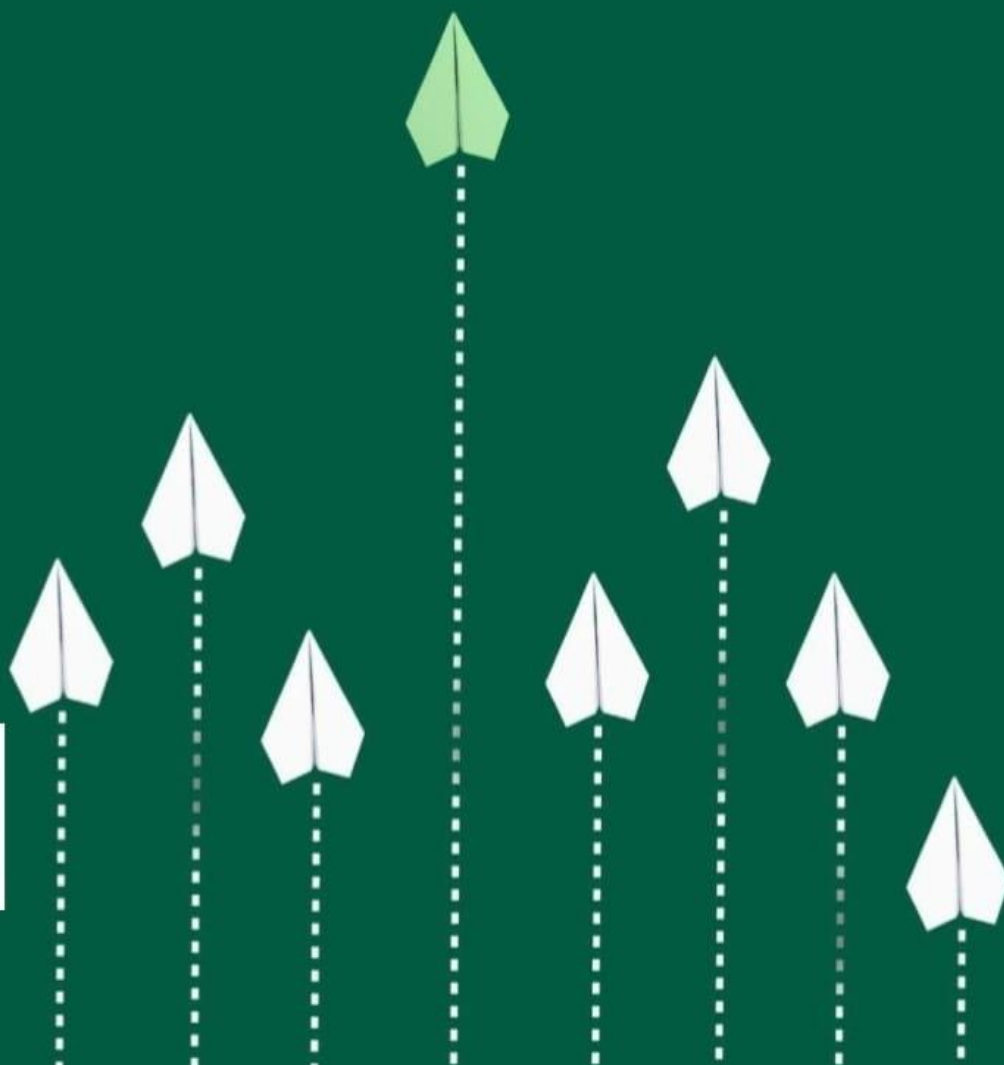


Rev. Adailton Duarte Silva

Rev. Juarez Malta

LIDERE III

A PESSOA DO LÍDER



ÍNDICE

Lidere III/ Lição 08	2
A PESSOA DO LÍDER	2
O Conceito De Realização	2
Hábitos De Um Lider Eficaz	12
1 - SONHO	12
2 - ORAÇÃO.....	14
3 - CONVITE	16
4 - CONTATO	18
5 - PREPARO.....	20
6 - MENTOREAMENTO	22
7. COMUNHÃO	25
8. CRESCIMENTO.....	27
Lidere III/ Lição 09	30
UM LÍDER HUMILDE.....	30
Lidere Como Jesus.....	30
1. COM PROPÓSITO.....	30
2. COM HUMILDADE	31
3. COM PIEDADE.....	32
4. COM SEUS DONS.....	33
Lidere Com Propósito.....	34
Alguém Investiu Em Nós	41
Alguém Nos Confiou Responsabilidade.....	43

Lidere III/ Lição 08

A PESSOA DO LÍDER

O CONCEITO DE REALIZAÇÃO

"Uma comunidade ministerial cujo tempo é controlado pelos afazeres da igreja tende a não ser espiritualmente saudável" Paul Tripp

Todo líder lidera ao mesmo tempo em que precisa desesperadamente de todos os recursos da graça de Deus. No entanto, temos a impressão de que a graça de Deus é necessária apenas quando estamos iniciando o papel de líderes, ou quando estamos caídos em alguma falha. No entanto, precisamos compreender que a graça é o ingrediente essencial no sucesso do ministério de toda pessoa, a qualquer momento, em qualquer idade, local e ministério. Nesta aula vamos considerar de que modo algo bom – a realização – pode se tornar algo ruim para a liderança por ter se tornado uma norma. A realização é algo vital, no entanto, não é somente isso que está em jogo em nossa liderança. O conceito de realização nos dias de hoje é facilmente confundido com satisfazer as ambições e, quando um líder cristão abraça esta perspectiva, pode incorrer em deixar o perfil de liderança de Cristo e seguir uma perspectiva secular de líder.

Para isso, falaremos de alguns conceitos que precisamos definir muito bem, no que diz respeito a realização ministerial.

1- PRINCÍPIO: A realização torna-se perigosa quando domina a comunidade de líderes.

Deus nos chamou para liderar em um tempo em que o planejamento estratégico, levantamento de recursos, crescimento numérico, aumento da estrutura física, manutenção e instalações são importantes para uma Igreja. No entanto, essas coisas não devem tornar-se tão dominantes que comecem a nos transformar e a mudar a maneira como pensamos sobre nós mesmos e sobre o ministério a que fomos chamados. Não podemos nos permitir deixar de ser líderes espirituais para sermos apenas uma "mesa diretora" da Igreja. Não podemos nos permitir deixar de ser servos humildes e acessíveis do evangelho e nos tornarmos, em vez disso, realizadores institucionais cheios de orgulho e não tão acessíveis.

Os planos de realização de uma Igreja não são necessariamente inimigos do ministério evangélico humilde, mas quando você experimenta o sucesso do ministério e o crescimento numérico, é difícil mantê-los num equilíbrio adequado. Precisamos entender que enquanto o pecado ainda residir em nossos corações, a realização será uma zona de guerra espiritual. Por isso, a palavra de **Oséias 13.5-6** são de suma importância para nós: *"Eu te conheci no deserto, em terra muito seca. Quando tinham pasto, eles se fartaram, e, uma vez fartos, ensoberbeceu-se lhes o coração; por isso, se esqueceram de mim"*.

2- PRINCÍPIO: A realização torna-se perigosa quando controla nossa definição de líderes.

As qualificações para o ministério na igreja de Jesus são radicalmente diferentes da maneira como normalmente pensamos sobre a formação de um verdadeiro líder. Para muitas pessoas, um líder é aquele que recebe cargos, autoridade na Igreja, persevera em seus propósitos, administra bem suas finanças, são bons comunicadores e também muito persuasivos. No entanto, precisamos considerar a forma como o Ap. Paulo entendia as qualificações de um líder ministerial, olhando para o texto de 1Tm 3.2-7.

Na perspectiva de Paulo, um líder ministerial deveria ser irrepreensível, esposo de uma só mulher, temperante, sóbrio, modesto, hospitaleiro, apto para ensinar, não dado ao vinho, não violento, cordato, inimigo de contendas, não avarento, que governe bem a sua própria casa, não ser novo na fé e ter bom testemunho dos de fora. A luz dessas recomendações, percebe-se que Paulo estava mais interessado no caráter do líder, do que propriamente naquilo que ele poderia fazer em algum ministério que esteja designado.

A luz desse texto, duas observações são importantes: A primeira é que na avaliação de Deus, líderes bem sucedidos são aqueles que colocam como prioridade o caráter humilde e piedoso antes de fazerem qualquer coisa na obra do Senhor. Em segundo lugar, Deus é o realizador desta obra na vida dos líderes. Isso porque não somos soberanos sobre a situação em que ministramos; porque não temos poder para mudar o coração das pessoas; porque muitas vezes estamos atrapalhando, em vez

de fazer parte do que Deus está fazendo; e porque não podemos prever o futuro; Por nós mesmos não temos nenhuma capacidade para alcançar o crescimento ou sucesso no ministério. Somos chamados a fidelidade de caráter, e somente Deus é capaz de produzir isso em nós.

3- PRINCÍPIO: A realização torna-se perigosa quando molda a visão que temos de sucesso e fracasso.

Quando o foco na realização domina uma comunidade de líderes, ela tende a ter uma definição incorreta de fracasso. O fracasso não é a incapacidade de produzir resultados desejados. Há muitas coisas no ministério neste mundo caído, sobre as quais nunca teremos controle, que influenciam os resultados. Precisamos sempre lembrar das palavras de Paulo *"...nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento"* (1Corintios 3.7).

Agora, o verdadeiro fracasso é sempre uma questão de caráter. Ele está arraigado na preguiça, no orgulho, na falta de disciplina, na transferência de responsabilidades, nas justificativas, na falta de bom planejamento, na falta de alegria no trabalho do Senhor e em deixar de perseverar durante as dificuldades. Fracasso não é uma questão de resultados. Fracasso é primeiramente uma questão de coração. Fracasso é quando não invisto o tempo, a energia e os dons dados por Deus no trabalho que Deus me chamou para fazer. Preguiça e infidelidade no ministério são fracassos.

Dessa forma, uma comunidade de líderes precisa focar no esmero com o qual se faz um serviço ministerial e na confiança/dependência de Deus em trazer os resultados planejados. No ministério, o sucesso e o

fracasso não são uma questão de resultados, mas são definidos pela fidelidade. Fidelidade é o que Deus nos pede. Seja fiel, e os resultados virão como consequência!

4- PRINCÍPIO: A realização torna-se perigosa quando silencia a comunicação honesta do líder.

Por causa do que Deus fez por nós na pessoa e na obra de Jesus, nossas comunidades de líderes foram libertadas para serem as comunidades mais honestas do mundo. Temos liberdade para confessar a fraqueza, porque Jesus é a nossa força. Temos liberdade para confessar o fracasso, porque todos os nossos deslizes foram cobertos pelo sangue Dele. Temos liberdade para discordar respeitosamente uns dos outros, porque recebemos nossa identidade e segurança do nosso Senhor, e não uns dos outros. No entanto, na comunidade de líderes dominada pelas realizações, esse tipo de conversa honesta tende a ser silenciada. Ela não é silenciada pela deliberação de uma pessoa, mas pelos valores da comunidade de líderes. Se o valor é a reputação, certamente seremos desonestos na comunicação da nossa vida uns com os outros.

Em comunidades de líderes focadas em realizações, os líderes tendem a ter medo de confessar suas fraquezas ou admitir fracassos. Eles costumam a negar ambos para si mesmos e esconder ambos dos seus colegas líderes. A negação da fraqueza nunca é um caminho para coisas boas. Todos nós falhamos de algum modo, de alguma maneira todos os dias. A Escritura nos ordena a confessar nossos erros uns aos outros (Tg 5.16).

5- PRINCÍPIO: A realização torna-se perigosa quando faz com que os líderes vejam os discípulos como consumidores.

No ministério da Igreja Local é muito mais fácil construir coisas do que construir pessoas. Construir instalações, multiplicar ministérios e planejar uma agenda anual de eventos produz satisfação e gratificação muito mais imediatas do que o trabalho de liderança de longo prazo – muitas vezes frustrante e desanimador – de entregar a si mesmo o trabalho evangélico de construir uma comunidade de discípulos de Jesus Cristo. Por isso, é tentador definir ministério pelas coisas da igreja que construímos, gerenciamos e mantemos, e não pelo número de pessoas que estão no processo de ter a vida virada do avesso e invertida pelo trabalho progressivo da graça transformadora.

É verdade que instalações precisam ser projetadas e construídas, há programas que precisam ser estabelecidos e pessoal que precisa ser contratado e há eventos que precisam ser agendados. No entanto, essas coisas não devem ser vistas como o cerne do trabalho ministerial para a qual fomos chamados como uma comunidade de líderes. Elas não devem dominar a energia, os esforços, as conversas e as decisões do nosso ministério, e certamente não devem definir o modo como avaliamos o sucesso do ministério.

6- PRINCÍPIO: A realização torna-se perigosa quando nos persuade a ver as pessoas como obstáculos.

É perigosa a sensação que muitos líderes tem de que, quanto menos pessoas problemáticas tivermos liderando, mais realizados seremos em nosso Ministério como líder. A Igreja é uma comunidade de

peessoas inacabadas que vivem num mundo caído e ainda precisam da graça perdoadora e transformadora de Deus. Paul Tripp diz que "A Igreja é o caos de Deus". O objetivo da Igreja não é o conforto dos líderes ou dos liderados. O objetivo da Igreja é ser uma comunidade profundamente e pessoalmente transformadora.

É importante que os líderes não percam de vista o fato de que fomos chamados para servir a pessoas que precisam de mudanças fundamentais de coração e vida, enquanto confessamos que nós, como elas, muitas vezes estamos atrapalhando a obra que Deus está fazendo, em vez de fazer parte dela. A Igreja nunca será uma comunidade de pessoas espiritualmente madura se os líderes estiverem ocupados demais realizando a ponto de não tratarem as pessoas imaturas com paciência e graça. A liderança da Igreja é um ministério de construção de pessoas.

7- PRINCÍPIO: A realização torna-se perigosa quando faz com que os líderes levem crédito pelo que nunca poderiam ter produzido por conta própria.

Nada pode ser mais perigoso do que uma liderança que se orgulha do seu sucesso e acredita, consciente ou inconscientemente, que o segredo está em si mesma. Alcançar metas pode ser espiritualmente mais perigoso do que lidar com os obstáculos no caminho do fracasso. Temos sempre que lembrar da advertência de Deus aos filhos de Israel quando entraram na terra do Egito (Pare um pouco para ler Dt 6.10-12).

Se você gostar mais de realização e dos bônus que a sua pessoa adora receber, ao invés de dar crédito àquele que lhe enviou e que é o único que produz os frutos do seu trabalho, você vai adorar menos, orar

menos e planejar mais. Então, você começa a se avaliar como capaz em vez de necessitado, forte em vez de fraco e como autossuficiente em vez de dependente. O seu orgulho pela realização não só faz de você um líder orgulhoso, mas também exaure a sua vida da comunhão devocional pessoal com Deus e da comunhão com seu povo. A sua vida devocional é sequestrada pela preparação e pelo planejamento, pelo investimento de tempo e recursos em coisas, mais do que em pessoas. Na verdade, você vai inverter a ordem e usar as pessoas e investir em coisas que promovam as suas habilidades e rendam para você a glória que deseja. Pura ilusão! Caminho do fracasso!

Sobre este aspecto precisamos aprender duas importantes lições: Primeiro, Deus não nos chama para a liderança do ministério porque somos capazes, mas porque ele é. Segundo, como líderes, não devemos temer a fraqueza, por que a graça de Deus é suficiente. São nossos delírios de força que devemos temer porque eles nos impedirão de procurar e celebrar essa mesma graça.

8- PRINCÍPIO: A realização torna-se perigosa quando se torna a principal lente para a autoavaliação do líder.

Todos nós estamos constantemente fazendo um autodiagnóstico. As vezes fazemos uma avaliação formal, mas na maioria das vezes nos avaliamos de maneira sutil e não verbalizada. Claro que precisamos visitar constantemente nosso histórico e nos avaliar, no entanto, a realização como medida dominante de liderança é perigosa pois pode dá uma falsa visão da condição de quem está numa comunidade de líderes.

Líderes piedosos, graças à humildade do coração combinada com uma fé robusta no poder da graça de Deus e na confiabilidade das suas promessas, são capazes de enfrentar as tempestades, derrotas e decepções que são a experiência inevitável da vida de cada líder. Por causa da humildade tornam-se cada vez mais gratos, abertos e dependentes de outros líderes. Por causa do reconhecimento da sua necessidade da graça de Deus, eles não tomam para si o crédito pelo que só o Deus pode produzir.

Devemos avaliar nossa liderança constantemente para saber se estamos fazendo o trabalho com disciplina, fidelidade e alegria, pois somos apaixonados pelo evangelho e pela extensão do reino de Deus. Porém, não devemos valorizar mais “o que fazer” do que “o ser”. Líderes que tiveram ministérios implodidos não foram aqueles que experimentaram poucos resultados, pelo contrário, na vida de um líder fracassado após outro, o fracasso foi mais uma questão de caráter do que de produtividade. Caráter precede os resultados.

9- PRINCÍPIO: A realização torna-se perigosa quando ela nos tenta substituir a oração pelo planejamento.

É claro que devemos planejar, é claro que devemos trabalhar para sermos bons administradores do povo e dos recursos que Deus nos confia, e é claro que devemos avaliar continuamente como estamos indo. No entanto, enquanto dedicamos muito tempo e energia a essas coisas, não devemos deixar que a oração se torne apenas um hábito rotineiro, ligado ao início e ao fim das reuniões de liderança.

Uma comunidade de líderes precisa postar em seus corações Tiago 5.1-18 (Pare e leia este texto). Os frutos no ministério não são resultados do nosso sábio planejamento e da execução diligente, mas da operação amorosa da graça transformadora de Deus. Ele produz os frutos. Nós somos apenas instrumentos nas suas mãos.

Como líderes, precisamos criar momentos apenas para orarmos, adorarmos e contarmos as bênçãos do Senhor. Quando esses momentos forem criados, cada líder deve valorizar os mesmos e jamais deixar de estar presente, por que mais importante do que eu estou fazendo, é aquele pelo qual estou fazendo. Jesus é o centro de tudo o que fizermos e ele mesmo nos disse: "Sem mim, nada podeis fazer" João 15.5

Conclusão

Devemos trabalhar duro, buscando alcançar grandes coisas em nome de Deus. Devemos ser líderes com uma visão cada vez mais ampla para disseminação do evangelho de Jesus Cristo. De todas as maneiras possíveis, deveríamos estar buscando o reino de Deus e sua justiça. Devemos fazer planos e tomar medidas evangélicas radicais. Jamais devemos nos satisfazer com as realizações porque há sempre mais trabalho a ser feito. A realização tem o poder de nos mudar – mudar quem pensamos, quem somos e nos fazer achar que somos capazes de fazer acontecer. Sejam líderes humildes que confiam naquele que nos chamou e ele mesmo irá nos convencer, fortalecer e capacitar para toda obra dele em nós e através de nós.

HÁBITOS DE UM LÍDER EFICAZ

Falamos no capítulo anterior que uma líder precisa, entre outras coisas, ser eficiente, ou seja, procurar fazer sempre corretamente aquilo que se espera dele em sua liderança. Mas antes de fazer corretamente o líder precisa fazer aquilo que precisa ser feito. Já dissemos que o papel do líder não é ficar inventando atividades para manter os liderados ocupados, mas fazer aquilo que Deus quer que ele faça, nada mais.

Fazer o que precisa ser feito é ser eficaz.

Isso provém de uma vida com atitudes e posturas que se tornaram hábitos e esses hábitos o fizeram desenvolver e crescer na liderança. Que hábitos podem nos tornar líderes eficazes? Este estudo é baseado no livro "8 Hábitos do Líder Eficaz de Grupos Pequenos" de Dave Earley.

O desenvolvimento desses hábitos pode levar um líder de GP e aqueles que estão sob sua liderança a um novo nível de liderança. Eles ajudarão o líder a experimentar maior satisfação no ministério.

1 - SONHO

O líder precisa sonhar em liderar um grupo saudável que cresce e se multiplica

Ter um sonho é importante na vida de qualquer pessoa porque:

- Aumenta o potencial;
- Ajuda na realização desse potencial;

- Ajuda a manter o foco e a canalizar energia para ele;
- Aumenta o valor do grupo;
- Pronuncia positivamente o futuro;
- Motiva os líderes a continuarem persistindo.

Um líder de GP eficaz deve sonhar com um grupo eficaz, ou seja, sonhar com três coisas fundamentais:

1. Saúde do grupo:

Características: do grupo saudável:

- Deus está presente;
- Pessoas se importam com outras pessoas;
- Visitantes são convidados e são bem-vindos;
- As pessoas têm fome da Palavra de Deus.

O que impede a saúde do grupo:

- Orgulho - Tg. 4:6; Is. 57:15;
- Pecado - Sl. 66:18;
- Conflitos não resolvidos Mt. 5:23-24

2. Crescimento numérico:

O que impede o crescimento

- Espaço físico limitado;
- Falta de vida espiritual;
- Falta de evangelismo intencional;

- Falha em manter contato com os membros;
- Falta de atividades sociais;
- Falha do líder em delegar funções.

3. Multiplicação do Grupo:

O que impede a multiplicação:

- Não ter líderes;
- Não mentorear líderes;
- Não planejar multiplicação.

2 - ORAÇÃO

Ore diariamente pelos membros do grupo

As tarefas que Deus confiou aos seus servos para fazerem são impossíveis para o homem natural, senão pelo homem que age no poder do Espírito Santo de Deus. Isto significa que elas só podem ser feitas por Deus.

Vida de oração é vida de dependência de Deus para fazer perfeitamente o que Deus quer que seja feito. Se a obra que estamos realizando é obra espiritual, sobrenatural, dependemos das armas espirituais para fazê-las e não das armas do intelecto ou da força natural do homem. Por isso o líder de GP precisa ser um líder que ora pelos membros do grupo.

Por que então orar?

- É a tarefa mais importante de um líder;
- Poupa tempo;
- É a conexão com a onipresença e onipotência de Deus;
- Torna tudo melhor e mais fácil;
- Provê percepção espiritual necessária;
- É nossa maior arma espiritual;
- Deus nos abençoa quando oramos pelos outros. Dicas para desenvolver vida de oração:
- Estipule horário e tempo para orar; Mt. 26:36; Sl. 55:17;
- Tenha um lugar habitual para orar – Mt. 6:6; Dn. 6:10;
- Faça um plano de oração:
 - Adoração – Mt. 6:9;
 - Petição – Mt. 6:10-11;
 - Confissão – Mt. 6:12;
 - Liste motivos de oração;
- Dê sempre graças Deus : Ef. 1:6; I Ts. 1:2; Colossenses 1:3-4; Filipenses 1:3-4;
- Anote as datas dos pedidos;
- Anote as datas das respostas. Faça habitualmente jejum
- Determine o dia ou período de jejum (preferencialmente quando estiver menos atarefado)
- Determine o tempo de duração do jejum;
- Determine o tipo de jejum (de que alimentos você vai se abster);
- Prepare-se fisicamente reduzindo gradativamente as refeições

anteriores;

- Dedique mais tempo na presença de Deus nesse período (jejuar não é passar fome, mas consagrar-se à oração);
- Não jejeie mais tempo do que o seu estado físico lhe permite;
- Não se abstenha de medicamentos nos períodos de jejum, sem orientação médica.

3 - CONVITE

Convide semanalmente novas pessoas para visitar o seu grupo

Uma das coisas que mais motivam o GP é a presença de convidados, pessoas do nosso círculo de relacionamento, pessoas novas e de preferência que não conhecem a Jesus Cristo como Senhor e Salvador.

Abrir essa possibilidade de relacionamento novo com tais pessoas é estimulante para o grupo. Todos devem ser desafiados a convidar pessoas e ter a certeza de elas serão bem recebidas e abençoadas pelo GP.

Grupo que cresce é grupo que tem visitantes; se não há visitantes, não haverá crescimento, não haverá renovação. Não havendo essas coisas não há motivação.

Algumas razões por que devemos convidar pessoas:

- Para crescimento do grupo;

- As pessoas estão procurando relacionamento saudáveis e edificantes; se forem convidadas ela irão ao GP;
- Convidados renovam o ânimo e a disposição do grupo;
- Convidados fazem os membros do grupo se sentirem úteis e parte vital do processo; Algumas razões pelas quais não somos bem sucedidos em convidar pessoas:
 - Não orar abundantemente pelas pessoas-alvo antes de convidá-las;
 - Não aproveitar as oportunidades (morte, nascimento de filho, casamento, divórcio, doença, desemprego, mudança de endereço, etc.);
 - Desistir das pessoas ao primeiro não;
 - Ser o único que convida;
 - Pressionar as pessoas inadequadamente (quanto melhor o produto menos pressão para vendê-lo);
 - Não desenvolver relacionamentos;
 - Não vencer as três vitórias:
 - Ganhar a pessoa para você;
 - Ganhar a pessoa para o seu grupo ou igreja;
 - Ganhar a pessoa para Cristo. Sugestões para um convite bem sucedido:
 - Ore antes;
 - Desenvolva relacionamentos sadios com os de fora;
 - Fale positivamente sobre o grupo do qual você faz parte;
 - Fale do que Deus está fazendo na vida das pessoas desse grupo;
 - Demonstre interesse pela vida das pessoas de seu

relacionamento;

- Convide e se disponha busca-los e leva-los em casa;
- Nunca desista das pessoas.

4 - CONTATO

Fale regularmente com os membros do seu grupo

Uma das coisas mais atraentes num grupo é saber que nele você é importante e que as pessoas se interessam por você. A atenção dada às pessoas as faz se sentirem assim. Portanto, faça contato com os membros do seu grupo. Se você fizer isso elas continuarão vindo. Se não, elas abandonarão o grupo.

Algumas razões pelas quais é importante o contato com as pessoas do grupo:

- Tempo de contato é um tempo de ministério essencial;
- Demonstra cuidado;
- Ajuda a conhecer a saúde espiritual do seu rebanho;
- Aumenta a média de frequência semanal;
- Ajuda o seu GP crescer.

Como tornar o contato bem sucedido:

- Busque dia e horário apropriados;
- Seja informal;
- Demonstre interesse pela pessoa; faça perguntas a respeito da

vida dela;

- Ofereça ajuda;
- Diga alguma palavra de apreciação por ela e pela presença dela no grupo;

- Desafie a pessoa a crescer no grupo e na igreja;
- Se comprometa a orar por ela e faça isso; Momentos-chave para se fazer um contato:

- Logo após a primeira visita à seu GP;
- Um contato semanal nas primeiras semanas;
- Depois de uma ausência;
- Após compartilharem no grupo que estão passando por provação;
- Após um momento tenso no grupo;
- Logo que souber que estão passando por um momento difícil.

Sugestões para um contato eficaz:

- Lembre-se que contato não é tempo gasto; é pastoreio;
- Ore pela direção do Espírito Santo para falar o que convém;
- Seja constante; agende contatos com todos;
- Seja positivo acerca de Deus, da igreja e de seu GP;
- Respeite a agenda de quem você vai contatar;
- Seja sensível quanto ao ânimo da pessoa contatada; não a constranja;
- Guarde segredos; o sigilo de assuntos confidenciais deve ser respeitado;
- Use seus auxiliares e membros do grupo para contatar outros membros;

- Ore com as pessoas de seus contatos.

5 - PREPARO

Prepare-se espiritualmente para encontrar-se com o grupo

O trabalho com célula não pode ser feito como uma atividade secular ou natural.

Liderar um GP envolve questões espirituais que precisam ser conduzidas e resolvidas por homens espirituais, nascidos de novo, que vão ministrar no mundo espiritual na dependência do Espírito Santo.

Para isso é preciso preparar-se para cada reunião de GP.

O preparo traz muitos benefícios:

- Da a Deus a oportunidade de agir efetivamente no grupo;
- Aumenta a confiança e a fé;
- Dá credibilidade;
- Aumenta a qualidade do líder e das reuniões;
- Reforça o valor da vida do grupo (tempo = importância)
- É o segredo do sucesso. Prepare-se pessoalmente:
- Existe algum pecado que preciso confessar?
- Estou permitindo que o Espírito Santo domine minha vida?
- Tenho um coração agradecido pela oportunidade de liderar um GP e as pessoas que fazem parte dela?
- Estou disposto a aplicar a Palavra de Deus em minha vida diária?

- Existe algum relacionamento que preciso restaurar?
- Tenho jejuado, louvado e adorado a Deus? Prepare o local da reunião
- Limpo, confortável e espaçoso
- Isento de elementos prejudiciais à liberdade das pessoas presentes à reunião;
- Musica e recursos técnicos a serem utilizados;
- Assentos para os presentes;
- Lanche.

Prepare a agenda da reunião:

- Quebra gelo
- Adoração;
- Palavra;
- Oração;
- Desafios e planejamento. Prepare o estudo a ser ministrado:
- Ore acerca do estudo a ser ministrado;
- Estude o texto bíblico (observação, interpretação, aplicação);
- Estabeleça pontos de conexão com o grupo;
- Formule perguntas apropriadas de introdução, discussão e aplicação;
- Otimize o tempo de preparo:
- Peça seu auxiliar para ajuda-lo no preparo da reunião;
- Jejue pelo menos no dia de preparo;
- Separe tempo e local para preparar-se;
- Treine e use seus auxiliares e outros membros para liderar reuniões

de GP's.

6 - MENTOREAMENTO

O mundo não será alcançado e a próxima geração estará perdida se não fizermos discípulos.

Não existe sucesso sem sucessor

Mt. 28:19-20 e 2 Timóteo 2:2

Mentorear é:

- Cooperar com Deus para levantar um auxiliar que se torne um líder de GP altamente eficaz;
- O modo de multiplicar-se a si mesmo;
- A essência de fazer discípulos
- Entregar o ministério para que outros ministrem;
- A parte mais duradoura da liderança de GP.
- ✓ A forma de uma pessoa comum alcançar milhares; E ainda,
- Seguir o exemplo de Jesus e Paulo;
- Uma excelente maneira de amar os outros;
- Uma maneira de manter uma prestação de contas compassiva;
- Dizer não para o urgente e sim para o importante;

Sete passos para formar líderes multiplicadores e reproduzir reprodutores

1. Demonstre o que você espera reproduzir:
 - O melhor modelo será você;
 - O melhor padrão será o que você demonstrar.

2. Descubra líderes em potencial:
 - Mt. 9:38
 - Três "C's"
 - Compatibilidade: Mc. 3:13;
 - Caráter: I Tm. 3:1-8 (Fidelidade, disponibilidade, iniciativa, ensinável, honesto, aberto, transparente);
 - Competência: Ex. 18:21;

3. Aprofunde seu relacionamento com os líderes em potencial;
 - Desenvolvam amizade;
 - Orem juntos;
 - Façam as coisas juntos.

4. Descreva a visão
 - Clara;
 - Detalhada;
 - Motivadora.

5. Determine o compromisso a ser assumido;

➤ Mc. 1:16-20.

6. Desenvolva-os:

- Sirva de modelo (Barnabé e Paulo);
- Seja um mentor;
- Seja um motivador;
- Seja um multiplicador.

7. Envie-os:

- É a única maneira de fazê-los crescer e frutificar e reproduzir sua liderança. Sugestões para mentoreamento:
 - Nunca realize o ministério sozinho;
 - Aproveite plenamente as oportunidades de treinamento que a sua igreja oferece;
 - Esteja constantemente de olho em novos líderes;
 - Fale da liderança como um privilégio e não um peso;
 - Não se coloque num pedestal – as pessoas em potencial vão esquivar-se da liderança;
 - Delegue funções antes de pedir para alguém considerar a hipótese de ser líder;
 - Sempre consulte as pessoas acima de você antes de confirmar um cargo;
 - Não se esqueça de que falhar em mentorear sempre vai significar falhar em multiplicar
- ✓ Não libere líderes antes que eles tenham uma boa oportunidade de serem bem sucedidos;

- Diminua seu papel ministerial e amplie o papel de seu auxiliar à medida que passar os ciclos do grupo;
- Elogie e encoraje seus auxiliares em cada passo do caminho.

7. COMUNHÃO

Planeje atividades de comunhão no GP

7.1. O poder dos encontros sociais para comunhão:

- Aumenta a disposição, o interesse e o envolvimento do grupo
- Atrai pessoas novas
- Permite mais oportunidades para praticar a verdadeira comunhão - koinonia
- Cria oportunidades para praticar as ordens dos "uns aos outros" do N.T.

Cria oportunidades para promover o discipulado. Veja o exemplo de Jesus:

- João 2:1-10 casamento
- Lucas 5:29-32; 7:36-48 jantar/banquete
- Lucas 8:22-25 viagem de barco
- João 11:17-44 funeral
- Mateus 12:1-8 colheita de espigas de trigo
- Mateus 26:17-28 refeição festiva
- Lucas 24:13-27 caminhada

Ajuda a vincular as novas pessoas ao grupo e à igreja.

7.2. Sugestões para usar os encontros sociais e atividades de comunhão de maneira eficiente

Pense em gastar tempo juntos buscando maior intimidade no grupo.

- Varie **sempre**
- Use a influência positiva da comida
- Não faça todo o trabalho sozinho: delegue

7.3. Sugestões de encontros sociais e atividades de comunhão que você pode usar

(Em grupos complementem a lista com outras sugestões de atividades de comunhão)

✓	➤
✓	➤
✓	➤
✓	➤
✓	➤
✓	➤
✓	➤

8. CRESCIMENTO

Comprometa-se com o crescimento pessoal

8.1. Características do crescimento pessoal

- Deve ocorrer em quatro áreas-chave da vida
- ✓ Sabedoria – vem daquilo com que alimentamos nossa mente
- ✓ Estatura – saúde física é resultado de dieta, descanso e exercício;
- ✓ Graça diante de Deus – o crescimento ocorre por meio de disciplinas espirituais;
- ✓ Graça diante dos homens – investimento em relacionamentos-chave para crescer socialmente.
- É produto de hábitos diários. (O que é um hábito?)
- Deus espera o nosso crescimento espiritual – II Pedro 3:18
- É a fonte para a mudança e o crescimento do GP.
- Previne o declínio da nossa vida pessoal – tudo muda – ou cresce ou declina
- É uma área em que você mesmo precisa trabalhar.
- ✓ Paulo recomendou que Timóteo se esforçasse no crescimento espiritual – I Tm 4:7
- ✓ É um mandamento, uma ordenança – Rm 14:12
- É a chave para permanecermos afiados e eficazes – ilustração do lenhador

É um processo para a vida toda, não um compromisso de curto prazo – Filipenses 3:12-14. O alvo é tornar-se um pouco melhor a cada dia e construir a partir do progresso do dia anterior.

8.2. Os dez mandamentos de crescimento pessoal

1) Escolha ser uma pessoa em constante crescimento - quem você é hoje é o resultado das escolhas que você fez no passado. Quem você será amanhã....

2) Enfoque suas atividades e estabeleça alguns alvos. Estes alvos devem ser:

- Simples
- Mensuráveis
- Atingíveis
- Relevantes
- Orientados pelo tempo

3) Reúna as ferramentas necessárias

4) Desenvolva um plano que se adapte a você

5) Planeje o tempo necessário - as pessoas mais bem sucedidas aproveitam o tempo que outras pessoas desperdiçam

6) Semeie antes colha depois - Você precisa semear a coisa certa para colher a coisa certa - Gálatas 6:7

7) Preste contas da sua vida - peça ao seu líder de GP ou discipulador para cobrar de você seu progresso e para isso mantenha um registro por escrito para que ele possa avaliar

8) Compartilhe o que você aprendeu com outros - aprenda

para ensinar e ensine para aprender

- 9) Associe-se a pessoas em crescimento - Provérbios 27:17
- 10) Coloque em prática o que você aprendeu - use ou esqueça!

09

Lidere III/ Lição 09

UM LÍDER HUMILDE

LIDERE COMO JESUS

1. COM PROPÓSITO

A vida de um líder é sem dúvida trabalhar na vida de poucos com a intenção de comunicar sua própria vida, a Palavra de Deus e a obra do Evangelho de modo a vê-los se tornarem seguidores de Cristo maduros e capacitados, comprometidos a fazer o mesmo na vida de outros. A liderança de um pequeno grupo requer um líder qualificado.

Os olhos de um líder precisam estar em Jesus como o líder humilde. Um líder é uma pessoa que tem um "produto vital" e está crescendo como seguidor de Cristo maduro e capacitado. Ele se compromete com aqueles que estão no grupo para que esses também se tornem seguidores de Cristo maduros e capacitados, e investe em suas vidas desenvolvendo um plano específico que tem o crescimento espiritual deles em mente. **O objetivo final é que esses discípulos, tendo sido capacitados e motivados, transmitam o Evangelho e suas vidas a muitas gerações espirituais.**

2. COM HUMILDADE

Jesus não apenas foi o exemplo de uma liderança servil que ia contra a cultura, mas Ele deu poder a Seus seguidores para também serem líderes servos. Uma das cenas mais provocativas dos Evangelhos é quando Jesus lava os pés dos discípulos. Ele sabia que sua morte se aproximava rapidamente e que Ele amara muito os Seus.

De um modo desafiador às normas culturais, Jesus se humilha para fazer algo por Seus discípulos que apenas os menores servos naquela sociedade fariam. Pedro, em seu orgulho e com sua visão mundana de liderança, reage quando Jesus se senta para **lavar seus pés**. Jesus firmemente lhe diz que se não recebesse aquele ato de serventia, ele não teria parte em Sua missão.

O lava-pés é uma preparação para a lavagem dos pecados na cruz. Jesus falou para os discípulos servirem outros assim como Ele os servira. Discipular algumas pessoas não é um ministério reconhecido publicamente e apreciado, como outros na igreja. Discipular requer humildade para servir algumas pessoas por meio de atitudes amorosas silenciosas.

Em outra cena, os discípulos de Jesus lhe perguntaram quem era o maior no Reino. Jesus criou uma ilustração viva ao chamar uma criança para se juntar ao grupo. Aqui, novamente, Ele vira a compreensão cultural de liderança de cabeça para baixo. Ele pega essa criança, que não seria muito valorizada naquela cultura, e redefine liderança como sendo se tornar como criança. A imagem de uma criança é excelente no modo como se relaciona com discipulado. A disposição, a curiosidade, o

coração ensinável e descontraído das crianças são qualidades de pessoas para serem disciplinadas.

Na cena em que a mãe de Tiago e João pergunta se seus filhos podem se sentar com Jesus em Sua glória, Ele novamente redefine a definição de liderança. Mesmo quando pergunta àqueles irmãos se eles poderiam passar pelo sofrimento que Ele passaria, eles orgulhosamente respondem que sim. Quando os discípulos ouvem isso, ficam indignados. Nós não sabemos o porquê dessa indignação; talvez tenham ficado enciumados, ou talvez reagiram por ver Tiago e João pedindo à sua mãe que fizesse aquele pedido, ou talvez eles mesmos queriam ter tido a coragem de fazer aquela pergunta. Jesus conhecia o que se passava nos corações dos discípulos e lhes disse que queria que eles fossem grandes sendo aqueles que servissem. Ele deixa a dica de que daria Sua vida em resgate de muitos, como Servo Sofredor. Entregar sua vida por outros é um dos melhores meios para que um líder leve adiante a missão de Jesus.

3. COM PIEDADE

Em sua carta, Paulo exortou a jovem igreja em Filipos a ser unida no amor e na humildade. O único meio para que eles renunciassem a ambições pessoais e de vaidade era ter a mente de Cristo, assim como o único meio eficaz para cuidarmos dos interesses de outros atualmente é nos unirmos no Espírito, com o encorajamento de Cristo. Um dos melhores catalisadores para isso é quando fiéis se comprometem a viver juntos na unidade do Espírito, com a humildade de Jesus. Um pequeno

grupo de homens ou mulheres é um ambiente ótimo para que a humildade de Cristo se desenvolva.

O escritor de Hebreus encorajou aqueles novos fiéis a responderem a seus líderes espirituais lembrando-se da Palavra de Deus falada a eles, considerando o modo de viver dos líderes, imitando a fé deles, obedecendo-lhes e sendo-lhes submissos. **Podemos inferir que o papel desses líderes é fazer o seguinte: falar a Palavra de Deus, ter um estilo de vida como o de Cristo, ser exemplo de fé e exercer sua liderança de um modo responsável tornando possível que seus seguidores sejam submissos com alegria.**

4. COM SEUS DONS

Paulo deu algumas direções sobre as qualificações dos líderes espirituais a Timóteo, que podem ser muito úteis no discipulado. É interessante ver que a maior parte delas está relacionada ao caráter. As habilidades para governar o lar e ensinar são as duas habilidades mencionadas. **O produto vital desses líderes é o caráter divino expresso através de habilidades ministeriais ao liderar a igreja.** Todo seguidor de Jesus pode usar seus dons singulares e seu chamado para contribuir com o chamado da Igreja de “fazer discípulos de todas as nações”.

LIDERE COM PROPÓSITO

Já temos dito ao longo desse treinamento, que líder é aquele que influencia. Seja para o bem ou para o mal, se alguém exerce influência sobre outras pessoas, ao ponto de atraí-las para o seguirem, então ele é um líder.

Uma pessoa precisa ter uma visão muito clara sobre aonde quer chegar, como chegar, quando chegar, qual o preço da jornada e quais os resultados possíveis de suas conquistas. Se alguém oferece essas coisas ele atrairá pessoas e será líder delas.

Mas ter a visão e atrair pessoas não basta para liderar. Um líder precisa manter a chama acesa, manter em alta o moral dos liderados durante a caminhada para que alguns não fiquem pelo caminho. É preciso dar direção, mas é imprescindível dar força aos liderados, motiva-los para alcançar o alvo e isto se consegue através da disponibilidade e do compromisso do líder com a visão e com os liderados.

Líder que motiva não é um animador de torcida, que grita, canta, gesticula, torce, etc., mas é aquele que através de sua vida e atitudes transmite a visão e desafia os outros a alcançá-la e multiplicá-la.

Este é um dos segredos da liderança eficaz.

Para buscar essa eficácia na liderança, é preciso que o líder desenvolva alguns aspectos do seu caráter e na sua forma de liderar. Sugerimos abaixo alguns desses aspectos que devem ser buscados:

1) Seja um líder responsável:

Líder responsável é aquele que assume o sucesso ou insucesso do seu grupo, de atividades ou de missões propostas. O líder pode e deve delegar funções, mas a sua responsabilidade jamais é transferida, jamais é delegada. A responsabilidade é sempre do líder. Isso implica em tomar algumas atitudes:

➤ Corrija e reprove:

Parecem ser atitudes antipáticas, mas, quando é feita com amor, ao final produz melhor resultado e a aprovação daquele que está sendo instruído – Pv 28:23;

➤ Ouça críticas:

Ouvir conselhos e repreensões, ao invés de nos fazer sentir menores demonstra uma atitude sábia que só produzira crescimento e vida. Pv 15:10 e 19:20;

➤ Seja honesto:

É ser aberto, transparente, o que torna a pessoa confiável. Ef 4:25;

➤ Seja justo:

Não pender para aquele que lhe convém, mas ser imparcial - Pv 11:1

➤ Aja decididamente:

Decidir fortalece sua autoridade como líder. Portanto, não tenha medo de tomar decisões.

2) Seja um líder que cresce:

Liderança é algo dinâmico, que se desenvolve, aperfeiçoa e cresce à medida que o líder a exerce. A posição de líder é alvo de investidas do inimigo. Se o líder desvia dos propósitos ou se deixa levar pelo orgulho, vaidade, poder, ganância, preguiça etc., ele fatalmente cairá e levará consigo pessoas sobre as quais tem influência. O líder precisa crescer e deve buscar isso diligentemente.

Os Inimigos do crescimento do líder são:

- Orgulho: Pv 16:18; 2 Co 4:7; 1 Co 4:7; Jo 15:4-5;
- Preguiça: Pv 20:13.

Os aliados do crescimento do líder são:

- Humildade: Pv 15:33; Pv 22:4;
- Piedade: Is 35:8; Pv 16:17;
- Prudência: Pv 14:18; 15:31,32.

3) Seja um líder exemplar:

Exemplar é demonstração. As pessoas precisam de demonstração. Jesus foi uma demonstração viva de Deus para que o homem compreendesse a revelação. Seus milagres foram demonstrações prévias dos ensinamentos que viriam a seguir. Ele ensinou seus discípulos a se relacionar, orar, pregar, etc. Jesus viveu com eles. Para prepará-los para

a missão que tinham Jesus foi o exemplar e devemos fazer o mesmo com nossos discípulos dizendo:

- O quê;
- Por que;
- Como - I Jo 2:6;
- Ajude-o a começar;
- Ajude-o a continuar - Pv 17:22; 27:17.

4) **Seja um líder inspirador:**

O líder inspirador desperta as pessoas para a visão e as motiva para as conquistas. Isso as leva a buscar o crescimento contínuo e o líder deve verificar se seus liderados estão em crescimento contínuo. Se a visão está clara, se estão motivados e crescendo é porque o líder as está inspirando.

- O novo convertido necessita de leite puro da Palavra, muito amor, proteção, senso de pertencer à família de Cristo,; necessita de treinamento;

- Os discípulos em crescimento necessitam da disciplina do devocional diário, estudo bíblico consistente, memorização das Escrituras e ajuda para saber como testemunhar e falar de Cristo; aprender o estilo de vida de servir aos outros;

- Um líder será seguido se ele tiver: Visão, Disponibilidade e Compromisso.

Qualidades de caráter que um líder precisa ter para inspirar:

- Honestidade: Pv 27:5-6;
- Lealdade – Pv 17:17;
- Generosidade – Pv 27:21;
- Humildade – Pv 17:3

5) Seja um líder eficiente

O líder eficiente é aquele que faz de maneira correta aquilo que Deus o direciona a fazer. Ele não pode fazer a obra de Deus relaxadamente, mas deve procurar sempre a excelência naquilo que faz para o Senhor. Portanto, o líder deve:

- Receber direção de Deus (através de momentos devocionais) – Pv 3:6
- Comunicar-se com os irmãos (visão e propósitos compartilhados, informações oportunas, palavras motivadoras) – Ne 2:17-18; Pv 15:23;
- Delegar (funções e tarefas aos irmãos) – Ex 18:21-22;
- Estar disponível (acessível aos irmãos) – Pv 17:17;
- Avaliar regularmente (feed-back que gera confiança e correção de rotas): Mt 16:15-16
- Importar-se (com os outros) – Pv 27:23;

6) Seja um líder com objetivos:

Como dissemos, se alguém sabe aonde quer chegar os outros, o seguirão. Isso é uma das marcas da liderança. Tenha claro os seus objetivos, não importa o tamanho deles, pois isso lhe dará:

- Direção: preste atenção no alvo e caminhará retamente na direção dele;
- Progresso: preste atenção no alvo e não se embarçará com outras distrações;
- Realização: preste atenção no alvo e você saberá quando o alcançou.

7) Seja um líder que toma decisões:

Só aprendemos e crescemos quando tomamos decisões. Agir com decisão fortalece e consolida a posição de liderança, portanto, não espere que outro decida por você, não adie decisões, não procrastine. Decisões sábias são aquelas tomadas no tempo certo, mas não receie ter que corrigir alguma decisão tomada; isso também faz parte da decisão. As pessoas vacilam em decidir por razões reprováveis:

- Falta da direção da vontade de Deus;
- Desejo de não ferir alguém;
- Medo da impopularidade;
- Excesso de ocupação;
- Covardia;
- Ignorância;
- Orgulho.

Como aprender a tomar decisões:

- Defina o problema – Ef 5:15;
- Ouça antes de responder - Pv 18:13;
- Busque conselho se não souber o que fazer - Pv 15:22;
- Reduza o leque de opções para decidir eliminando as que

não se encaixam;

- Espere em Deus – Pv 16:3; Sl 27:4
- Tome a decisão – Pv 16:9; 19:21;
- Monitore os resultados da decisão tomada – Fp 4:13;
- Reconheça as más decisões e corrija a rota – At 26:9.

8) Seja um líder que investe nos outros:

É extremamente provável que, em algum ponto do seu passado alguém tenha reparado em algo da sua personalidade que você possivelmente nem sabia que estava lá. Pondo a mão em seu ombro aquela pessoa disse: "Acho que você podia ser um líder".

Para mim essa pessoa foi meu pai. Quando era apenas um rapazinho, ele me disse que eu era um líder. Para desenvolver meu potencial, ele intencionalmente me colocou em todos os tipos de situações desafiadoras e de alto risco, mesmo em tenra idade. Suas palavras de despedida eram sempre: "Você é um líder. Você vai resolver". Na verdade acho que era uma desculpa para não ter de me treinar ou orientar em qualquer coisa. Seu curso de desenvolvimento de liderança

consistia em me atirar na parte mais funda da piscina e gritar: "Nade ou afunde".

Anos mais tarde, o diretor de um acampamento cristão reconheceu o potencial de liderança em mim. Ele me pôs em um treino acelerado ao designar-me líder de outros líderes, quando ainda era adolescente. Lembro-me de ter questionado sua avaliação sobre aquilo. Perguntei- lhe por que achava que os outros líderes com o dobro da minha idade iriam seguir minhas instruções. Ele disse: "Bill, liderar é mais uma questão de capacidade do que da idade. Se você liderar com competência, as pessoas de qualquer idade seguirão suas instruções". Aquele conselho foi muito útil naquele verão, e vinha com frequência à minha mente nos primeiros anos da Willow.

Tente lembrar; não foi assim que aconteceu com você? Não houve alguém que percebeu o potencial de liderança em você e o desafiou a seguir em frente?

ALGUÉM INVESTIU EM NÓS

O segundo tópico em comum que os líderes identificaram em direção à liderança é que alguém investiu em nós. Talvez quem inicialmente notou potencial para liderança em nós tenham também nos desenvolvido. Ou talvez alguém mais, ao longo da nossa vida, tenha real mente feito o trabalho de desenvolvimento. Mas todos chegamos onde estamos hoje, porque alguém nos descobriu, orientou-nos e nos mostrou como liderar.

Anos atrás, o Dr. Bilezikian, o professor universitário cuja estimulante visão de igreja me arrastou inicialmente para o ministério, também tornou-se um importante mentor para mim. Ele me ensinou sobre a liderança que serve os usos (e perigos) do poder, sobre controle de conflitos e sobre como trazer consenso às equipes. Frequentemente tento imaginar onde estaria como líder, se não houvesse tido aquelas lições inestimáveis no início do meu ministério.

Todos os líderes eficientes com quem já conversei podem apontar alguém no seu passado que sacrificou tempo e energia para fazê-los crescer como líderes. O presente que recebemos dessas pessoas é algo cujo valor jamais poderíamos subestimar.

Recentemente, após um longo dia de trabalho na igreja, estava indo pegar meu carro no estacionamento, de longe avistei o Dr. Bilezekian. Pulei no meu carro e emparelhei com o dele. "Gil, eu era apenas uma criança quando você concordou em se encontrar comigo após a aula no Trinity College. Era apenas um garoto quando você me convidava para ir à sua casa em Wheaton, preparava minhas refeições e falava durante horas e horas sobre a igreja. Eu era somente um garoto quando você permitia que eu ligasse para você tarde da noite, ao enfrentar uma dificuldade na liderança. Mas os investimentos que você fez em mim mudaram minha vida".

Ele sorriu de forma sábia, e piscando um olho, falou: "Ah... você ainda é apenas um garoto! Mas obrigado!"

Precisamos lembrar-nos das pessoas que fizeram inestimáveis investimentos no desenvolvimento da nossa capacidade de liderança.

Devemos deixar que essas lembranças nos motivem a fazer o mesmo papel na vida de outro líder.

ALGUÉM NOS CONFIOU RESPONSABILIDADE

Os líderes mencionam um terceiro tópico em comum ao serem questionados sobre como se tornaram líderes. Alguém arriscou e disse: "Eis o bastão da liderança. Creio que você pode realizá-la. Eis um cargo. Estou certo de que você pode preenchê-lo".

Felizmente, deram-nos algum treinamento quando estávamos começando e ficaram por perto o suficiente para assegurar que seríamos bem sucedidos. Mas líderes não se tornam líderes até que alguém ponha responsabilidade em suas mãos e diga: "Vá!".

Um plano de desenvolvimento de liderança terá de abordar estas três fases:

- 1. Identificar líderes em potencial**
- 2. Investir no desenvolvimento de líderes em potencial**
- 3. Confiar responsabilidade a líderes em potencial**